

10-2017

## Justiça e paz para mais e melhor missão

Jose Manuel Sabença

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

---

### Recommended Citation

Sabença, J. M. (2017). Justiça e paz para mais e melhor missão. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/92>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

fogueira, não para nos queimarmos, mas para nos sentirmos mais unidos, em comunhão. E quanto mais vivermos em comunhão, mais missionários somos, mais somos testemunhos do Deus Amor e Comunhão, fonte de toda a Missão: “Deus amou de tal modo ao homem, que lhes enviou o Seu Filho...”

Pode até ser que o VIII Capítulo Provincial não traga grandes novidades. Mas se nos ajudou a todos, professos e não professos, mais novos e mais velhos, a sentir-se parte de uma grande família – a família espiritana – em tempo forte de comunhão para a Missão, então já valeu a pena todo o esforço, pequeno que seja, que cada um colocou na preparação, vivência ou acompanhamento do nosso VIII Capítulo Provincial.

*‘Missionários Espiritanos’, julho de 2006. Editorial.*

## **JUSTIÇA E PAZ PARA MAIS E MELHOR MISSÃO**

“Justiça e Paz para mais e melhor Missão” é o lema escolhido para este ano pastoral 2006/2007 que agora iniciamos. O VIII Capítulo Provincial, cujos documentos foram enviados ao Conselho Geral para aprovação, ajudou a tomarmos consciência de que vivemos num mundo em constante mudança mas onde a acção e missão da Igreja, e da Congregação, passa por um testemunho de vida ao jeito de Jesus Cristo, do reino de paz e justiça que Ele veio inaugurar. A nossa conversão a Jesus e ao seu Reino é certamente a melhor forma de nos irmos empenhando na transformação deste mundo e de todas as injustiças a que os homens e mulheres de hoje são submetidos. É o Espírito Santo que – como nos diz a nossa Regra de Vida Espiritana – nos impele à conversão e nos prepara para o dom total de nós mesmos pelo Reino. (cf RVE n.10).

O programa “Justiça e Paz e integridade da criação”, aprovado pelo Capítulo Provincial para a nossa Província, traça um conjunto de iniciativas que ajudarão cada um e cada comunidade a sentir-se parte desta Missão que hoje nos é pedida. No entanto, gostaria de reflectir convosco sob que forma a simplicidade e a hospitalidade, que definimos como “duas qualidades tradicionais da nossa família espiritana” (RVE n.40) poderão ser o rosto de mais e melhor Missão de Justiça e Paz.

Num mundo complexo e tão acelerado, auto-consumindo-se no esbanjamento e no activismo, temos um apelo da nossa Regra de Vida a um

estilo de vida simples e sóbrio que não choque aqueles que nos apoiam e ajudam pelo luxo, pela “confiança cega” nos meios técnicos, pelas exigências de comodismo, pela falta de tempo para escutar e rezar, etc.... A sobriedade e a simplicidade são uma forma prática de respeitarmos aqueles que lutam, no dia-a-dia, por uma vida digna, provida do essencial. Compete a cada um ver a forma concreta de tornar a sua vida mais simples e sóbria.

Nesta Europa fortaleza, onde todas as portas se fecham, com uma sociedade onde cada vez há mais “seguranças” e “cães de guarda”, a nossa Regra de Vida apela-nos à hospitalidade, tal como o Papa Bento XVI nos pede que o nosso coração se incline para o necessitado encontrado “por acaso” (cf Bom Samaritano Lc 10), seja ele quem for. (Carta encíclica “Deus é Amor, n.25). A nossa Província, através do CEPAC, tem-se distinguido pelo acolhimento aos imigrantes, sobretudo africanos. Mas seria importante que, em cada comunidade, pudesse haver a porta aberta ao pobre, deixando-nos questionar pelas suas necessidades, partilhando com eles o necessário e abrir-se neles ao encontro com Cristo, porque “o fechar os olhos diante do próximo nos torna cegos também diante de Deus” (Bento XVI, Deus é Amor, n.16).

Espero que o superior e o ecónomo, como animadores da comunidade, nos ajudem a ser mais e melhor sóbrios e hospitaleiros. Aos que já não podem fazer muito, devido à sua idade ou doença, deixo o apelo do nosso pai Libermann: “Entregue-se ao nosso bondoso Mestre para estar à sua disposição, no trabalho, como para ficar sem fazer nada, se a Ele aprouver pô-lo de parte por algum tempo (...). Está nisto a vantagem do missionário: quando de saúde, sacrifica-se a Deus pelo trabalho: quando doente, impossibilitado de trabalhar, faz-Lhe o sacrifício ainda maior de ficar na inactividade”. ND IX, p.379, citado por P. Amadeu, Espiritualidade missionária do P. Libermann, p.127).

*‘Missionários Espiritanos’, setembro de 2006. Editorial.*

## HSINCHU – TAIWAN

Lá longe, mesmo muito longe, depois de 24 horas de viagem, das quais 16 horas de avião, está o P. Victor Silva à nossa espera. E como é bom sentirmos que, apenas chegados e mergulhados num mundo inteiramente novo, do qual nem uma palavra se entende, não estamos perdidos. Esta foi a primeira reflexão que eu e o meu pároco, P. Joaquim Dionísio, fizemos quando chega-